

A aplicação da pedagogia da escola de metais de Chicago na interpretação da obra *Abril Desconhecido* de Celso Mojola

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: Diálogos e perspectiva em criação e performance musical

Amarildo Coelho do Nascimento
Universidade de São Paulo
amarildotrompete@yahoo.com.br

Fabio Cury
Universidade de São Paulo
fabiocury@usp.br

Resumo. O presente trabalho investiga a aplicação dos fundamentos pedagógicos da Escola de Metais de Chicago aplicados na interpretação da obra para trompete solo *Abril Desconhecido*, de Celso Mojola. A pesquisa, de natureza qualitativa e artístico-performativa, fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa baseada na prática, utilizando revisão bibliográfica, análise interpretativa da partitura e registro do processo de preparação. O estudo explora os fundamentos pedagógicos de Arnold Jacobs, Adolph Herseth e Vincent Cichowicz. Os resultados demonstram que a aplicação desses princípios favorece a construção da sonoridade, a estabilidade timbrística e a fluidez fraseológica, elementos essenciais para a realização do caráter expressivo da obra. A análise evidencia que a simplicidade fisiológica, o foco no fluxo de ar e a ênfase na imaginação sonora, características da pedagogia de Chicago, constituem ferramentas eficazes para sua interpretação.

Palavras-chave. Trompete, Escola de Metais de Chicago, Celso Mojola, Performance Musical, Pedagogia Instrumental.

Title. The Application of the Chicago School of Metals Pedagogy in the Interpretation of the Work *Abril Desconhecido* by Celso Mojola.

Abstract. This study investigates the application of the pedagogical principles of the Chicago School of Brass to the interpretation of the unaccompanied trumpet work *Abril Desconhecido* by Celso Mojola. The research adopts a qualitative and artistic-performance approach grounded in practice-based research, employing literature review, interpretative score analysis, and documentation of the preparation process. The study explores the pedagogical foundations of Arnold Jacobs, Adolph Herseth, and Vincent Cichowicz. The results demonstrate that the application of these principles enhances tone production, timbral stability, and phrasing fluency, all of which are essential to conveying the expressive character of the piece. The analysis shows that physiological simplicity, a focus on airflow, and an emphasis on musical imagery, hallmarks of the Chicago pedagogical tradition, constitute effective tools for its interpretation.

Keywords. Trumpet, Chicago School of Brass, Celso Mojola, Musical Performance, Instrumental Pedagogy.

Introdução

A filosofia da chamada Escola de Metais de Chicago (Chicago School of Brass) consolidou-se entre as décadas de 1940 e 1960, período marcado pela atuação de importantes músicos e pedagogos na Chicago Symphony Orchestra (CSO). A chegada de Arnold Jacobs (1915–1998) em 1944 e de Adolph Herseth (1921–2013) em 1948 contribuiu decisivamente para a consolidação do chamado Chicago Sound caracterizado pela projeção e amplitude sonora, clareza de articulação, direção fraseológica e eficiência respiratória (Wise, 2021). Nesse contexto, a seção de metais da CSO tornou-se referência internacional, influenciando o desenvolvimento interpretativo e pedagógico dos instrumentos de metal ao longo da segunda metade do século XX.

Jacobs desenvolveu o conceito de *Song and Wind*, fundamentado na ideia de que a performance musical resulta da união entre uma concepção sonora clara (*song*) e um fluxo de ar natural e eficiente (*wind*). Assim, a atenção do músico deve estar voltada à intenção musical, permitindo que a respiração transforme essa ideia em som (Frederiksen, 1996). Paralelamente, Vincent Cichowicz (1927–2016), trompetista da CSO entre 1952 e 1974, contribuiu para o desenvolvimento pedagógico dessa tradição ao desenvolver princípios voltados ao fluxo de ar, à naturalidade da produção sonora e à integração entre técnica e musicalidade. Seus *Long Tone Studies* tornaram-se amplamente difundidos no ensino contemporâneo do trompete (Dullin; Cichowicz, 2011).

Um dos princípios centrais dessa filosofia consiste na compreensão da técnica como meio para a realização da intenção musical. Jacobs defendeu que a atenção do intérprete deve concentrar-se prioritariamente na mensagem musical, permitindo que os processos fisiológicos atuem de forma natural e eficiente (Frederiksen, 1996). Essa concepção também foi compartilhada por Herseth e Cichowicz, para quem respiração, articulação e sonoridade devem permanecer integradas a uma concepção global da performance.

A influência dessa abordagem ultrapassou o contexto da CSO, consolidando-se como referência internacional para o ensino e a performance dos instrumentos de metal. Entre seus representantes contemporâneos destaca-se Kristian Steenstrup, aluno de Jacobs e Cichowicz, cuja produção em pesquisa científica e atuação pedagógica contribuiu para sistematizar conceitos relacionados à respiração, ao fluxo de ar, à sonoridade e à imaginação musical.

Neste artigo a peça *Abril Desconhecido* de Celso Mojola será abordada para trazer a aplicação da pedagogia da Escola de Metais de Chicago ao repertório contemporâneo brasileiro para trompete, pois, apesar de sua ampla difusão, ainda são escassos os estudos nesse campo.

Diante dessas características, o presente artigo tem por objetivo mostrar a aplicação desses fundamentos na construção interpretativa da obra e dar ênfase à maneira de ampliar as possibilidades expressivas do intérprete.

A investigação caracteriza-se como qualitativa e artístico-performativa, fundamentada na metodologia empírica. Para sua realização, foram combinadas revisão bibliográfica sobre a pedagogia da Escola de Metais de Chicago, análise interpretativa de excertos da partitura e aplicação prática desses princípios durante o processo de preparação e execução da obra. O fato de *Abril Desconhecido* ter sido dedicada a este intérprete-pesquisador favorece uma abordagem centrada na experiência artística, ampliando a compreensão dos processos envolvidos na construção da performance musical.

1. Contextualização da Escola de Metais de Chicago

A chamada Escola de Metais de Chicago (Chicago School of Brass) tem suas origens associadas ao desenvolvimento artístico da Chicago Symphony Orchestra (CSO) fundada em 1891 por Theodore Thomas. Ao longo do século XX, especialmente a partir da década de 1940, a seção de metais da orquestra consolidou uma identidade sonora que passou a ser reconhecida internacionalmente pela projeção e amplitude sonora, ressonância, clareza de articulação e expressividade musical (Wise, 2021). A atuação da seção de metais liderada por Herseth, Jacobs e Cichowicz foi decisiva para a consolidação dessa tradição. O conceito difundido de *Chicago Sound* foi entendido como um ideal sonoro e interpretativo fundamentado na qualidade, na eficiência respiratória e na expressividade musical.

Embora a expressão “Escola de Metais de Chicago” seja amplamente utilizada na literatura especializada, ela não se refere a um método sistematizado, mas a uma filosofia pedagógica e interpretativa baseada na integração entre técnica, musicalidade e sonoridade (Fredericksen, 1996; Loubriel, 2005; Woolworth, 2008). Sua influência permanece presente em diferentes contextos educacionais e profissionais, orientando gerações de músicos na busca por uma performance eficiente e musicalmente expressiva.

2. Fundamentos Pedagógicos da Escola de Metais de Chicago

A Escola de Metais de Chicago fundamenta-se em princípios pedagógicos que envolvem imaginação sonora, eficiência fisiológica, respiração consciente e expressividade musical. Inspirada nos ensinamentos de Arnold Jacobs, essa abordagem prioriza a construção mental do som e a intenção musical como elementos orientadores da performance,

compreendendo a técnica como um meio para alcançar os objetivos artísticos. Dessa forma, a produção sonora resulta da integração entre fluxo de ar, qualidade timbrística e comunicação musical (Fredericksen, 1996).

Um aspecto fundamental refere-se ao papel da respiração e do fluxo contínuo de ar na construção da sonoridade e da frase musical. Dessa forma, os exercícios respiratórios de Jacobs e os *Long Tone Studies* de Cichowicz contribuíram para consolidar práticas voltadas à naturalidade da projeção e amplitude sonora e à conexão entre as notas (Fredericksen, 1996; Dullin; Cichowicz, 2011). Nesse contexto, Adolph Herseth tornou-se uma das principais referências da sonoridade do trompete orquestral do século XX ao consolidar um modelo de som caracterizado por projeção, amplitude, ressonância, clareza de articulação e expressividade musical. Sua influência reforçou a compreensão de que os aspectos técnicos devem permanecer subordinados aos objetivos musicais (Kent, 2019).

Ao longo do século XX esses princípios ultrapassaram o contexto da CSO e influenciaram a pedagogia dos instrumentos de metal em diferentes países. Dessa forma, a Escola de Metais de Chicago consolidou uma abordagem interpretativa baseada na integração entre respiração, sonoridade e intenção musical, princípios que continuam sendo adotados no ensino contemporâneo desses instrumentos.

2.1 Arnold Jacobs e a pedagogia da respiração

Entre os principais representantes da Escola de Metais de Chicago, Jacobs ocupa posição central pela influência de suas concepções sobre respiração, imagem mental do som e aprendizagem musical. Sua atuação como tubista da CSO, associada aos estudos sobre os processos fisiológicos da execução instrumental, contribuiu para o desenvolvimento de uma abordagem pedagógica que marcou o ensino dos instrumentos de metal na segunda metade do século XX (Fredericksen, 1996).

Sua proposta fundamenta-se na compreensão de que o ar constitui a principal fonte de energia da produção sonora. Para Jacobs, o desenvolvimento técnico deve priorizar a coordenação eficiente da respiração, favorecendo a movimentação natural do ar e evitando tensões que comprometam a qualidade sonora. Essa concepção foi sintetizada na afirmação de que o ar é o “combustível do instrumento” (Fredericksen, 1996). Nessa perspectiva, a respiração representa a principal ferramenta para a construção de uma sonoridade ampla e expressiva.

Jacobs propôs exercícios voltados à consciência da respiração e à coordenação do fluxo de ar utilizando procedimentos visuais simples para aprimorar a percepção do movimento

do ar e do controle respiratório, entre os quais se destaca o *Slow Full Breath Exercise*. Nesse exercício,

o praticante posiciona um dos braços à frente do corpo e o move lentamente em direção ao tronco durante uma contagem de 6 tempos (50-60bpm), realizando simultaneamente uma inspiração completa pela boca. Em seguida, durante outra contagem de 6 tempos, o braço retorna à posição inicial enquanto ocorre a expiração. O movimento do braço serve como referência visual para o controle do fluxo de ar: ao atingir metade do percurso, aproximadamente metade do ar deverá ter sido expirada (Fredericksen, 1996, p. 133, tradução do autor).

O objetivo é desenvolver a coordenação necessária para sustentar um fluxo contínuo e eficiente de ar durante a execução musical.

Jacobs disse que muitos problemas técnicos decorrem do uso inadequado da respiração e da excessiva preocupação com aspectos mecânicos da execução. Por isso, propôs direcionar a atenção do aluno para a função do ar e para o resultado sonoro desejado, enfatizando que a qualidade da produção sonora depende mais da utilização coordenada do fluxo de ar do que do esforço muscular (Jacobs, 2006). Embora a respiração ocupe posição central em sua pedagogia, Jacobs entendeu que ela deve estar subordinada à intenção musical. Esse princípio foi sintetizado no conceito de *Song and Wind*, que integra a construção mental do som ao uso eficiente do ar. Segundo essa filosofia, o intérprete deve conceber internamente o som desejado e permitir que os processos fisiológicos atuem como meios para sua realização. Como afirmou Jacobs, o músico deve “cantar a música na mente e deixar o corpo realizar a tarefa” (Fredericksen, 1996, p. 139). Dessa forma, a imaginação sonora precede a ação física e orienta o processo performático.

As contribuições de Arnold Jacobs ultrapassaram o campo da técnica instrumental e influenciaram profundamente a pedagogia dos instrumentos de metal. Ao integrar respiração, imaginação sonora e eficiência fisiológica em uma abordagem centrada na musicalidade, seus princípios se consolidaram como uma das bases da tradição da Escola de Metais de Chicago.

2.2 A pedagogia de Vincent Cichowicz

Outro importante representante da tradição pedagógica da Escola de Metais de Chicago, Vincent Cichowicz destacou-se pela influência exercida sobre o ensino do trompete. Sua atuação na Northwestern University contribuiu para consolidar uma abordagem também fundamentada na integração entre fluxo de ar, imaginação sonora, eficiência fisiológica e fluidez musical.



Um dos principais fundamentos de sua pedagogia encontra-se nos *Long Tone Studies* (Figura 1), exercícios desenvolvidos para estimular a continuidade do fluxo de ar, a conexão entre as notas e os registros do instrumento e a estabilidade sonora. Baseados em movimentos melódicos simples e emissão contínua do som, esses estudos buscam desenvolver homogeneidade timbrística, direção fraseológica e fluidez musical, evitando tensões desnecessárias durante a execução (Dullin; Cichowicz, 2021).

No pensamento pedagógico de Cichowicz, a respiração desempenha papel fundamental na construção da sonoridade e da frase musical. Assim como em Jacobs, ela não é compreendida como função fisiológica isolada, mas como elemento subordinado à intenção musical. Outro aspecto central refere-se à articulação. Para Cichowicz, os ataques devem ocorrer de forma natural e integrados ao fluxo contínuo de ar, preservando a continuidade do som, a qualidade do timbre e a unidade do fraseado. Além disso, os padrões de articulação devem respeitar as características fonéticas naturais do idioma do instrumentista, reforçando a busca pela naturalidade na execução instrumental. Em suas palavras,

A articulação é simples desde que seja abordada por meio da linguagem, embora não seja fácil. A articulação exige trabalho, paciência e disciplina. A escola francesa de execução instrumental apresenta algumas das melhores qualidades de articulação do mundo, mas seria um erro fazer com que estudantes que falam inglês americano utilizem a sílaba *tyu*, pois esse som não faz parte natural de sua pronúncia. Se você ouvir um bom *staccato* e pronunciar corretamente a sílaba *tu*, obterá um excelente *staccato*, porque o ato de articular está fundamentalmente relacionado à linguagem. (Cichowicz apud Dullin; Cichowicz, 2011, p.33, tradução do autor).

Figura 1 – Long Tone Studies de Vincent Cichowicz.



Fonte: Dullin e Cichowicz (2011, p. 09).

A imaginação auditiva também ocupa posição central em sua abordagem. Em consonância com Jacobs, Cichowicz compreendeu que a concepção sonora antecede e orienta os processos fisiológicos da execução. Sem uma imagem musical clara, as dificuldades técnicas tendem a ser ampliadas. Por essa razão, ele sugeriu que o trompetista ouça cantores e instrumentistas reconhecidos pela qualidade musical e sonora como meio de desenvolver percepção auditiva, concepções de frase e consciência timbrística (Dullin; Cichowicz, 211).

As contribuições pedagógicas de Cichowicz constituem um importante referencial para a compreensão dos fundamentos interpretativos associados à Escola de Metais de Chicago, pois, seus princípios oferecem subsídios relevantes para a preparação performática do trompetista,

2.3 A Pedagogia de Chicago como Ferramenta Interpretativa

Os princípios pedagógicos da Escola de Metais de Chicago ultrapassam a dimensão mecânica da performance e constituem uma importante ferramenta interpretativa.

Jacobs propôs que a performance deve ser orientada pela concepção sonora e pela imaginação musical. Sua abordagem *Song and Wind* recomenda que o intérprete concentre a atenção no resultado musical desejado, permitindo que os processos fisiológicos atuem de forma natural e eficiente. Essa concepção é sintetizada na metáfora do *storyteller*, segundo a qual o músico deve comunicar-se com o público por meio da sonoridade, do fraseado e da expressão musical. A performance, portanto, é compreendida como um ato de comunicação não verbal onde os recursos técnicos adquirem significado quando colocados a serviço da expressão musical (Fredericksen, 1996, p. 139).

De forma complementar, Cichowicz enfatizou a continuidade do fluxo de ar no desenvolvimento da sonoridade e a conexão entre os elementos da frase musical. Seus *Long Tone Studies* favorecem o desenvolvimento de um som estável, a uniformidade timbrística e a fluidez do fraseado, enquanto o conceito de *Musical Image* destaca a importância da construção mental prévia do som e da intenção expressiva como elementos orientadores da interpretação (Dullin; Cichowicz, 2011).

Além disso, a valorização da sonoridade como elemento central da interpretação constitui uma das contribuições mais significativas dessa tradição. O ideal sonoro desenvolvido na CSO, caracterizado pela projeção, amplitude e ressonância, além da clareza de articulação, oferece parâmetros relevantes para a interpretação de repertórios que demandam sonoridade ampla e riqueza de cores timbrísticas.

Tais princípios mostram-se particularmente relevantes na interpretação de *Abril Desconhecido*, de Celso Mojola, obra marcada por explorar a sonoridade, contrastes de dinâmicas e expressividade. Nesse contexto, a tradição de Chicago oferece suporte para a construção de uma narrativa musical coerente oferecendo fundamentos consistentes para a construção interpretativa.

3. A obra *Abril Desconhecido*, de Celso Mojola - Contextualização, concepção estética e linguagem musical

A obra *Abril Desconhecido*, de Celso Mojola, foi composta em 2015 para trompete solo e integra o repertório contemporâneo brasileiro, explorando recursos expressivos relacionados principalmente à sonoridade, ao fraseado e à fluidez musical. Escrita para o intérprete-pesquisador deste artigo, a peça estreou no 7º Encontro Internacional de Trompetistas da ABT, em 2015, e foi posteriormente apresentada na 42ª conferência da *International*

*Trumpet Guild*¹, em 2017, contribuindo para sua difusão no repertório contemporâneo do instrumento.

Do ponto de vista estético, a obra apresenta caráter predominantemente lírico, introspectivo e narrativo, valorizando a expressividade sonora como elemento estruturador do discurso musical. Segundo o compositor, “a peça surgiu em um momento de transição criativa e possui características de prelúdio, algo que antecede um acontecimento importante” (Mojola, 2017). Essa concepção reforça a ideia de expectativa e abertura discursiva que permeia toda a obra.

A escrita privilegia amplos arcos melódicos, exploração da sonoridade e controle da condução fraseológica, exigindo do intérprete elevada consciência auditiva, estabilidade sonora e coordenação respiratória. Do ponto de vista da linguagem musical, a obra apresenta andamento inicial *Liberamente* ($\text{♩} = 60$ ca.), sugerindo flexibilidade temporal e liberdade expressiva. O uso de surdina (*con sord. straight*) na abertura estabelece uma atmosfera timbrística velada, enquanto as dinâmicas são organizadas por meio de expansões e retrações progressivas que estruturam o discurso musical.

Na seção *Con moto* ($\text{♩} = 100$ ca.), a retirada da surdina e o aumento do andamento mudam o caráter do discurso musical, agora explorando a amplitude sonora, mantendo, entretanto, a continuidade do fluxo de ar e a coesão fraseológica. Mesmo nos momentos de maior intensidade (*f* e *ff*), é importante para o intérprete que prevaleça a busca por ressonância e projeção sonora em detrimento de uma sonoridade agressiva. A obra também explora os registros graves, médios e agudos do instrumento, apresentando desafios de interpretação integrando mudanças de tessitura no desenvolvimento expressivo das frases, o que reforça a necessidade de coordenação entre respiração e audição interna. Pausas e suspensões (silêncios) também atuam como elementos expressivos, ampliando a sensação de suspensão narrativa associada ao caráter de “prelúdio”.

Dessa forma, *Abril Desconhecido* constitui um objeto relevante para a análise das relações entre o repertório contemporâneo brasileiro e os fundamentos interpretativos da Escola de Metais de Chicago, especialmente no que se refere à sonoridade, ao fluxo de ar e à construção discursiva da frase musical.

¹ Link com a performance da obra ao vivo na 42ª Conferência Internacional de Trompetistas da ITG:
<https://www.youtube.com/watch?v=Ihj3kqsapMc>

4. Aplicação interpretativa dos princípios da Escola de Metais de Chicago em *Abril Desconhecido*

A aplicação dos princípios da Escola de Metais de Chicago na interpretação de *Abril Desconhecido* foi desenvolvida durante o processo de preparação da obra. Em 2015, o intérprete-pesquisador participou de um seminário internacional de trompete na Europa, ocasião em que apresentou a peça ao professor Kristian Steenstrup, reconhecido pela difusão da pedagogia de Chicago. A partir desse contato, recebeu orientações interpretativas que reforçaram a utilização de conceitos como imagem musical, fluxo contínuo de ar e construção consciente da sonoridade. Para ilustrar essa aplicação, foram selecionados quatro excertos representativos da obra.

4.1 Procedimentos de preparação da obra

O processo de preparação iniciou-se com uma leitura analítica da partitura sem o instrumento, buscando ler as notas e as dinâmicas, identificar o fraseado e possibilidades de timbres. Essa etapa foi associada ao canto mental e à imaginação sonora, favorecendo a construção de hipóteses interpretativas antes da execução. Em consonância com os princípios de Jacobs, buscou-se desenvolver uma concepção musical clara previamente à prática instrumental.

Durante todo o período de estudo, a rotina diária foi precedida por exercícios respiratórios de Jacobs apresentado na seção 2.1, seguidos pelos *Long Tone Studies* de Vincent Cichowicz apresentado na seção 2.2 e exercícios de articulação baseados na manutenção do fluxo contínuo de ar conforme proposto por Cichowicz. O objetivo foi integrar respiração, sonoridade, articulação e intenção musical.

4.2 Aplicação dos princípios da Escola de Metais de Chicago na performance

A abertura da obra apresenta caráter de prelúdio, estabelecendo uma atmosfera de expectativa desde o silêncio inicial. Conforme observado na Figura 2, a indicação *Liberamente* e o uso de surdina (*con sord. straight*) contribuem para uma sonoridade introspectiva e para uma condução de andamento flexível.

Os primeiros compassos alternam intervenções breves em dinâmicas suaves, pausas expressivas, expansões graduais de dinâmica e mudanças de registro. Tercinas e quintinas reforçam a fluidez do discurso, conferindo-lhe caráter livre e quase improvisatório.

Figura 2 – Trecho inicial de *Abril Desconhecido* evidenciando uso de surdina, conduções melódicas amplas, expansões graduais de dinâmica e flexibilidade agógica.



Fonte: Excerto extraído da partitura original.

Nesse trecho, os princípios dos *Long Tone Studies* mostram-se relevantes para a manutenção da continuidade sonora e o controle do timbre diante dos contrastes de dinâmica. A concepção sonora associada a Herseth favorece a preservação de uma sonoridade ampla e ressonante mesmo com o uso da surdina, enquanto os princípios de *storyteller* de Jacobs contribuem para a construção de uma narrativa musical clara e expressiva.

A Figura 3 apresenta uma mudança repentina de caráter. A retirada da surdina e a indicação *Con moto* ($\text{♩} = 100$) estabelecem um discurso mais direto, marcado por maior projeção sonora e impulso rítmico.

Figura 3 – Trecho inicial do andamento rápido de *Abril Desconhecido* de Celso Mojola



Fonte: Excerto extraído da partitura original.

A escrita baseia-se na alternância entre notas repetidas, movimentos descendentes e frequentes mudanças de direção melódica. Sob a perspectiva da Escola de Chicago, a interpretação exige integração entre articulação, fluxo contínuo de ar e qualidade sonora. A abordagem de Cichowicz favorece a fluidez das conexões entre as notas mesmo nos momentos das notas articuladas com pontos, enquanto os princípios de Jacobs orientam a condução expressiva da frase. A sonoridade aberta e ressonante resultante da retirada da surdina aproxima-se do ideal estético associado a Herseth. A ideia aqui é que a articulação seja clara, mas não “seca” e o som seja amplo e ressonante

O desenvolvimento da obra conduz gradualmente ao seu ponto culminante, localizado entre os compassos 32 e 42 (Figura 4). Nessa seção, a ampliação da dinâmica, os contrastes de registro e a alternância entre gestos melódicos e notas sustentadas intensificam a tensão musical.

Figura 4 – Trecho que mostra o ponto culminante da obra *Abril Desconhecido*



Fonte: Excerto extraído da partitura original.

Os agrupamentos rítmicos irregulares e os saltos intervalares ampliam a sensação de instabilidade da frase, enquanto as notas longas funcionam como pontos de tensão melódica. A interpretação desse trecho exige controle do fluxo de ar, estabilidade sonora e manutenção da qualidade do timbre ao longo das expansões das dinâmicas. Neste ponto, a concepção dos *Long Tones Studies* de Cichowicz se mostram bastante eficazes para a condução da frase. Sob a

perspectiva de Jacobs, além de um bom controle do fluxo de ar realizado através do exercício, a construção do clímax depende de uma concepção sonora previamente bem definida para chegar ao ponto culminante com uma sonoridade ampla, projetada e ressonante conforme idealizada por Herseth.

Após o clímax, a obra encaminha-se para um processo gradual de dissolução do discurso musical (Figura 5). A redução progressiva da dinâmica, associada ao *ritardando*, produz uma atmosfera de recolhimento e suspensão temporal.

Figura 5 – Trecho final de *Abril Desconhecido*



Fonte: Excerto extraído da partitura original.

Nos compassos finais, a escrita exige refinado controle do fluxo de ar, estabilidade sonora e continuidade da linha musical. Aqui os exercícios de respiração propostos por Jacobs favorecem a manutenção do controle da sonoridade nos *pianos*. Os *Long Tones Studies* de Cichowicz auxiliam na preservação da qualidade do timbre durante o longo *diminuendo*. A concepção interpretativa associada a Herseth orienta a busca por uma sonoridade natural, ressonante e expressiva mesmo em dinâmicas muito suaves.

Desse modo, os trechos apresentados evidenciam a convergência entre os princípios da Escola de Metais de Chicago e as demandas interpretativas da obra. A análise demonstra que essa abordagem oferece um referencial consistente para a concepção sonora, a concepção de articulação, a organização do discurso musical e a construção da expressividade ao longo da performance. Mais do que um conjunto de procedimentos pedagógicos, seus fundamentos constituem uma perspectiva integrada de interpretação, capaz de orientar a realização artística

da obra e de ampliar as possibilidades de interpretação do repertório contemporâneo para trompete.

Conclusão

A presente pesquisa investigou de que maneira os fundamentos pedagógicos da Escola de Metais de Chicago podem contribuir para a interpretação de *Abril Desconhecido*, de Celso Mojola. A partir da revisão bibliográfica, da análise da partitura e da experiência prática desenvolvida durante a preparação da obra, constatou-se que os princípios defendidos por Arnold Jacobs, Vincent Cichowicz e Adolph Herseth oferecem subsídios relevantes para a construção de uma performance consciente, expressiva e musicalmente coerente.

Ao longo do estudo, observou-se que os exercícios de respiração propostos por Jacobs, os *Long Tone Studies* de Cichowicz e conceitos como imaginação sonora, fluxo contínuo de ar e busca por uma sonoridade ampla e ressonante transcendem o desenvolvimento técnico, influenciando diretamente a organização do fraseado, a condução das tensões musicais e a comunicação das intenções expressivas da obra.

A análise dos trechos selecionados demonstrou que as demandas musicais presentes em *Abril Desconhecido* dialogam de forma significativa com os princípios da tradição de Chicago. O caráter de prelúdio descrito por Mojola, a valorização da sonoridade, os contrastes dinâmicos e a sustentação da linha musical encontraram suporte nos fundamentos discutidos ao longo deste trabalho, evidenciando a aplicabilidade dessa abordagem na interpretação da obra.

Este trabalho também possui significado particular por estar diretamente relacionado à minha trajetória artística. A oportunidade de preparar a obra em diálogo com o compositor e de receber orientações de Kristian Steenstrup permitiu que a pesquisa se desenvolvesse a partir da própria prática performática, transformando o estudo em um espaço de investigação e reflexão. A experiência reforçou o potencial da pesquisa artística como instrumento de produção de conhecimento e aprofundamento da compreensão musical do intérprete.

Por fim, conclui-se que a pedagogia da Escola de Metais de Chicago permanece relevante para a interpretação do repertório contemporâneo brasileiro para trompete. Mais do que procedimentos técnicos, seus fundamentos oferecem uma concepção integrada de performance, na qual técnica, sonoridade e expressão musical atuam em função da comunicação artística. Em *Abril Desconhecido*, essa perspectiva mostrou-se particularmente eficaz para a construção de uma interpretação coerente com a linguagem poética proposta por Celso Mojola.

Referências

CICHOWICZ, Vincent. *Long Tone Studies*. Editado por Mark Dulin; Michael Cichowicz. Chicago: Studio 259 Productions, 2011.

DULLIN, Mark; CICHOWICZ, Vincent. *Flow Studies and Contemporary Routine for Trumpet*. Chicago: Balquhider Music, 2013.

FREDERIKSEN, Brian. *Arnold Jacobs: Song and Wind*. Gurnee, IL: WindSong Press, 1996.

HAGSTROM, John. *History of the CSO Brass: Legacy of Excellence*. Chicago Symphony Orchestra, 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=m_cl0sUnLco&t=2303s. Acesso em: 22 mai. 2026.

HENDRICKS, Brittany Michelle. *Pedagogical Methods of Vincent Cichowicz*. Tuscaloosa 2013. [76 p.]. Tese (Doutorado em Música) – University of Alabama, Tuscaloosa, 2013.

JACOBS, Arnold. *Also Sprach Arnold Jacobs: A Developmental Guide for Brass Wind Musicians*. Compiled and edited by Bruce Nelson. 2. ed. Gurnee, IL: WindSong Press, 2006.

KENT, Tim. *Practice Advice from Bud Herseth*. 2019. Disponível em: <https://brassmusiconline.com/blogs/articles/practise-advice-from-bud-herseth>. Acesso em: 22 mai. 2026.

LOUBRIEL, Luis. *Arnold Jacobs: The Legacy of a Master*. Winona, MN: Windsong Press, 2005.

MOJOLA, Celso. *Abril Desconhecido*. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PERFORMANCE MUSICAL (ABRAPEM). *Anais da ABRAPEM*. Pelotas: ABRAPEM, 2017.

VILLELA, Frank. *Herseth @ 100: Remembering Adolph “Bud” Herseth*. Chicago Symphony Orchestra, 2021. Disponível em: <https://cso.org/experience/article/4271/herseth-100-remembering-adolph-bud-herseth>. Acesso em: 22 maio. 2026.

WISE, Brian. *The Essence of the CSO Brass Sound: Teamwork as a Guiding Ethos*. Chicago Symphony Orchestra, 2021. Disponível em: <https://cso.org/experience/article/3477/the-essence-of-the-cso-brass-sound-teamwork-a>. Acesso em: 22 maio. 2026.

WOOLWORTH, William Neal. *A Biography of Adolph S. Herseth: his performance and pedagogical contributions*. Phoenix, 1993. [77 p.]. Tese de (Doutorado em Artes Musicais). Arizona State University, Phoenix, 1993.